

HOSPITAL MILITAR DE S. JANUÁRIO

Monte de S. Jerónimo, Macau

PROGRAMAÇÃO

Visconde de S. Januário (1872-1873)

Lúcio Augusto da Silva (1872-1874)

ARQUITECTURA

Henrique Augusto Dias de Carvalho (1872-1873)

António Alexandrino de Melo, barão do Cercal (1873-1874)

DESENHADOR

João Maria de Souza Brito (1873)

ENGENHARIA

Francisco Jerónimo Luna (1872-1874)

Constantino José de Brito (1883)

José Maria de Horta e Costa (1886-1887)

CONSTRUTOR

[Indivíduo natural de Hong Kong (1873-1874)]

PROJECTO – 1873

INAUGURAÇÃO – 1874, 6 de Janeiro

DEMOLIÇÃO – 1952

HOSPITAL CONDE DE S. JANUÁRIO (DÉCADA DE 1937)

Arquitectura pavilhonar (século XIX). A planta em pente, com cinco pavilhões separados por pequenos pátios, fechados por gradeamento. Fachada com corpo central de dois pisos e torreões laterais.

PROGRAMA E ARQUITECTURA

Edificado numa das encostas da colina de S. Jerónimo, nos terrenos ocupados pela antiga casa da pólvora, este hospital foi inaugurado a 6 de Janeiro de 1874, sendo o seu programa inspirado no modelo hospitalar preconizado pelo médico belga André Uyttherhoeven.

A planta foi o primeiro elemento a ser projectado, tendo essa tarefa sido realizada pelo capitão Henrique Augusto Dias de Carvalho (1872-1873). Seguiu-se a realização dos alçados, que foram elaborados pelo barão do Cercal, António Alexandrino de Melo (1873-1874), contando com a colaboração do desenhador João Maria de Souza Brito (Sarg.^{to} Adj.^{to} Grad.^{do} Asp.^e Off.^{al}).

A fachada principal é orientada ao mar. Ao corpo principal ligam-se, perpendicularmente, uma enfermaria geral com 20 camas, duas enfermarias para 12 camas, duas enfermarias para 8 camas, uma enfermaria-quarto-prisão, uma secção de pequenos isolamentos e 4 quartos para oficiais, num total de 100 camas inscritas na planta, mas podendo ascender até 200. Junto à entrada principal, ficam o quarto do porteiro, os aposentos para o oficial-chefe e seu assistente, a escadaria que dá acesso ao piso superior, onde se situam o gabinete do secretário e a sala do director. Na parte nordeste, ficam os aposentos dos médicos, do capelão, um quarto para instrumentos cirúrgicos, o dispensário e a capela. Na parte sudoeste, ficam os aposentos dos oficiais, os quartos de banho e os quartos de roupa. As alas laterais contêm a enfermaria de cirurgia e as outras para sargentos e, ainda, uma sala reservada para os amanuenses, uma sala de operações, celas prisionais e os aposentos da criadagem militar.

A cerca de 5 metros de distância, foi edificada a Casa Mortuária, um pequeno edifício com quarto para as autópsias e quarto de roupa suja. Na mesma direcção, situava-se a casa do guarda. No jardim, foi construída uma torre para observatório meteorológico.

De 22 para 23 de Setembro de 1874, um tufão provocou inúmeros estragos na cidade de Macau, incluindo no recém-inaugurado Hospital Militar. A destruição do telhado do corpo principal teve repercussões nas salas interiores (destruição dos estuques, janelas, portas e mobília), partiu-se o vidro do relógio do torreão e, no torreão oposto, tombaram as janelas e as portas. A capela foi muito atingida pelas águas da chuva e, no exterior, a laje de cantaria apareceu fendida, a balaustrada e os mirantes desmoronaram-se, e os equipamentos em ferro (grades, bancos, repuxo do jardim, candeeiros) tombaram. Mantiveram-se incólumes a enfermaria principal, a cozinha, a casa da arrecadação geral e, no exterior, a estrada e a casa da guarda tiveram poucos estragos. Os trabalhos de consertos foram coordenados pelo

director das Obras Públicas, Francisco Jerónimo Luna, porque o capitão Henrique Dias de Carvalho tinha partido para S. Tomé, por determinação do Governo.

Em 1883, e sob a direcção de Constantino José de Brito nas Obras Públicas, o edifício foi novamente recuperado (janelas, caixilhos e porta principal em madeira, os corrimãos de madeira foram substituída por ferro), substituição de madeiramento atacado pela formiga-branca, a antiga abegoaria foi adaptada a casa de arrecadação; O edifício foi pintado e caiado (o que custou 1.152.691 patacas) e, porque os depósitos de esgoto eram insuficientes, foi construída uma nova canalização de esgoto que conduzia os dejectos para o mar.

Em 1886, a funcionalidade do edifício foi posta em causa, alegando-se que, *“ao construir-se o hospital, muito se mirou a dar-lhe a maior proporção possível d’ar e luz, esses poderosos elementos para a saúde e para a vida, e por isso não se ligou a maior importância á conveniente distribuição d’ar tanto pelas janelas como pelos tectos; assim é que as venezianas por mais cuidado que haja (e sobretudo quando não haja) dirigem o ar em corrente na direcção das camas dos doentes, o que, além do incommodo, origina por vezes affecções pulmonares ou rheumaticas em individuos que entram com outras doenças, ou as agravam se entram com aquelas”* (Relatórios, 1.7.1886-30.6.1887, do director das Obras Públicas, José Maria de Horta e Costa).

Foi então resolvido substituir as venezianas pela janela de vidraça móvel que, com o auxílio duma manivela, permitiu que o ar fosse dirigido para o tecto. Dos terraços dos torreões, foram removidas as chapas de zinco fixadas com pregos de ferro, que se apresentavam oxidados. Foi necessário substituir os danos causados na cobertura da capela e no interior do hospital nas zonas dos corredores e quartos; mudar os ventiladores; substituir caixilhos de madeira das enfermarias e reparar a prisão. Foi dada uma pintura geral e caiação, e mudaram-se as tubagens das águas para os banhos.

Em 1918, são acrescidos cinco novos pavilhões destinados a isolamento, laboratório bacteriológico e de análises químicas, farmácia. O hospital é transformado em unidade hospitalar mista sob a denominação de Hospital do Governo. E, no ano seguinte, o hospital é transformado em Hospital Geral do Governo, passando a assistir toda a população. A ala de operações é estruturada com novas salas de apoio para esterilização do arsenal cirúrgico, pessoal, e uma sala de recobro. São

construídos mais dois pavilhões-enfermarias (para o pessoal e a população em geral, separada por espécies nosológicas, idades, sexos), três cozinhas e uma garagem.

Em 1927, um novo tufão atinge violentamente a estrutura do hospital, provocando estragos no Pavilhão Visconde de S. Januário (caindo os tectos da sala de operações e da sala de aula dos enfermeiros), no Pavilhão n.º 1 e no edifício principal; a sala da secretaria foi muito danificada, sendo o serviço transferido para a capela.

Em 1934, o Governo abriu, no Palacete D. Sancha, um serviço especial para crianças, que funcionou até 1936, quando foi transformado em Museu. Entre 1937-1938, foi construída uma barraca de *ola*, para hospitalização de coléricos, e, em 1941, foi construído um pavilhão de isolamento. Em 1943, o médico Alexandre Gomes dos Santos, secundado pelo governador Gabriel Teixeira, argumentava sobre a insuficiência das instalações hospitalares, e o Conselho aprovou a transferência da Repartição de Saúde para outro local.

Em Agosto de 1951, as Obras Públicas apresentaram o Relatório de avaliação das condições do edifício e fundamentação do novo projecto hospitalar. O Relatório apresenta duas partes distintas, a primeira da autoria do médico radiologista Abel de Simões de Carvalho Júnior, intitulada *Hospital Central Conde S. Januário: estado actual*, e a segunda da autoria do chefe da Repartição Técnica de Obras Públicas, José dos Santos Baptista, intitulada *Hospital Central Conde S. Januário: projecto do plano geral*.

No ano seguinte, o hospital começa a ser demolido e inicia-se o novo edifício, em Novembro, cujo projecto foi aprovado pelo ministro do Ultramar, Manuel Maria Sarmiento Rodrigues, e a programação contou com o apoio do médico radiologista Abel de Carvalho, baptizado de Hospital Central Conde de S. Januário, de Macau.

HOSPITAL CENTRAL CONDE DE S. JANUÁRIO DE MACAU (1951)

Edifício de planta em E, com corpo principal a que se ligam perpendicularmente três corpos. O corpo principal e os corpos extremos possuem cave (funciona como caixa-de-ar e nela foi instalada a área técnica) e quatro pisos; o corpo intermédio, uma cave e um piso. A cave serve de comunicação com a cozinha através de um

túnel, e a distribuição da comida faz-se verticalmente pelo monta-cargas. No primeiro piso, ficam o vestíbulo, a central telefónica, o serviço de urgência, a admissão de doentes, os alojamentos dos médicos e enfermeiros de serviço, os alojamentos das alunas de enfermagem, o laboratório de análises clínicas e o serviço de radiologia. Na parte média do corpo principal, ficam o bloco cirúrgico e uma galeria destinada à circulação de doentes internados do serviço de urgência. No segundo piso, ficam as enfermarias de cirurgia (2 enfermarias para 42 camas) e para mulheres (1 com 22 camas). No terceiro piso, contam-se as enfermarias de cirurgia (2 enfermarias para 42 camas) e para mulheres (1 com 22 camas) e a maternidade. No quarto piso, ficam os quartos de 1.^a classe (10 quartos individuais) e os de 2.^a classe (8 quartos com 16 camas de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes).

O primeiro bloco foi inaugurado a 10 de Junho de 1953. A empreitada foi realizada por Lei Chü (carpintarias, alvenarias, serralharias e acabamentos), contando com as seguintes empresas de especialidades: Wha Tung (instalação eléctrica); Agência Técnica Comercial (canalizações e sanitários); e H. Nolasco (elevadores).

De 1955 a 1958, completaram-se as 2.^a e 3.^a fases da construção.

NOTAS BIOGRÁFICAS

CARVALHO, Henrique Augusto Dias de (Lisboa, 1843-1909). Coursou no Colégio Militar, seguindo para a Faculdade de Ciências e para a Escola do Exército.

Nas diferentes comissões de serviço, foi responsável, em Macau (1873), pelos serviços prestados nas obras públicas onde desenvolveu o projecto do Hospital de S. Januário, o corte da montanha para instalação da Bateria rasante 1.º Dezembro, o Pórtico Ferreira do Amaral, a reconstrução do Palácio do Governo e o quartel da Polícia. Em S. Tomé (1878), foi administrador do concelho, sendo responsável pela construção do Palácio do Governo, um mercado, escolas, jardins e o levantamento da planta da cidade. Na 1.^a comissão que desempenhou em Angola, realizou a construção da Escola Profissional de Luanda e a reconstrução do Hospital Maria Pia.

Em Moçambique, desempenhou as funções de administrador do concelho de Lourenço Marques, Ibo e Quelimane.

Representante político convicto, representando a soberania portuguesa em África, foi o 1.º governador da Lunda. Pugnou pela abolição da escravatura e propôs um conjunto de medidas que foram ignoradas pelo Governo. Jornalista e escritor, publicou inúmeras cartas e obras em que exprime, em defesa acérrima, a soberania portuguesa nos territórios em África contra os ataques dos ingleses e dos belgas.

MELO, António Alexandrino de, barão do Cercal (Macau, 1837-1885). Formou-se em Engenharia Civil no Colégio de Stonyhurrt, em Sussex, Inglaterra, concluindo posteriormente formação em Pintura em França e Roma. Domínio de vários idiomas (Português, Francês, Espanhol, Italiano, Inglês e Chinês). Em 15 de Junho de 1869, foi nomeado cônsul da Itália em Macau; a 6 de Agosto de 1872, cônsul da França; a 23 de Abril de 1875, vice-cônsul do Brasil; a 19 de Novembro de 1876, cônsul da Bélgica. Foi vogal do Conselho do Governo, juiz substituto, vogal e, posteriormente, director do Conselho Técnico das Obras Públicas. Projectou o Hospital de S. Januário, o Grémio Militar, o Palácio do Visconde do Cercal (hoje Palácio do Governo), o Palacete de D. Sancha e a Capela do Cemitério de S. Miguel (1874-1875).

ELEMENTOS GRÁFICOS

AHU; BCCM

ELEMENTOS ICONOGRÁFICOS

AHM; AHU; BCCM; BSGL

SÍTIOS ELECTRÓNICOS

<http://macauantigo.wordpress.com/category/fotografias/>

<http://macauantigo.blogspot.com/2011/02/lei-iok-tin-fotografo.html>

http://www.macaodaily.com/html/2011-03/12/content_572214.htm

<http://macauantigo.wordpress.com/page/136/>

<http://www.archives.gov.mo/webas/searchResult.aspx?data=title:18194&startYear=1459&endYear=2000> [Consult. 23.mar. 2014]

<http://www.icm.gov.mo/Fam/12/RoleP.asp?RolID=259> [Consult. 23.mar. 2014]

<http://lib.ugent.be/nl>

REFERÊNCIAS

BALL, J. Dyer, *Macao, the Holy City: The Gem of the Orient Earth*, Canton, The China Baptist Publication Society, 1905

Boletim Oficial da Província de Macau e Timor, 17 de Setembro de 1870

CARVALHO, H.A. Dias de, *Memoria dos Trabalhos que se Empreenderam para a Edificação do Hospital Militar*, Macau, Typographia Mercantil, 1873

Centro Hospitalar Conde S. Januário, um Hospital Novo com 120 Anos de História. Gabinete da Secretaria Adjunta para a Saúde e Assuntos Sociais, Livros do Oriente, 1994

DEMOET, A., *Étude sur la Construction des Ambulances Temporaires: Suivie d'un Essai sur l'Application des Baraquements à la Construction des Hôpitaux Civils Permanents*, Paris, Jules Bonaventura, 1871

Diário de Noticias (1873)

Gazeta de Macau e Timor, 10 de Dezembro de 1872

Jornal Artes e Letras, n.º 7, 3.ª série, 1874

Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, *Boletim Architectónico e d'Archeologia*, tomo I, 2.ª série, 1874

SILVA, Lúcio Augusto da, *Relatório sobre a Epidemia de Cholera-Morbus em Macau no Anno de 1862*: apresentado ao Conselho de Saúde Naval e do Ultramar, Lisboa, Imprensa Nacional, 1862

SOARES, José Caetano, *Macau e a Assistência: Panorama Médico-Social*, Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1950

TEIXEIRA, Pe. Manuel, *A Medicina em Macau*, vols. I-II, Macau, Governo de Macau, Gabinete do Secretário-Adjunto para os Assuntos Sociais e Orçamento, 1998

TEIXEIRA, Pe. Manuel, *A Medicina em Macau*, vol. II, Macau, Imprensa Nacional, 1975

TEIXEIRA, Pe. Manuel, *A Medicina em Macau*, vol. IV, “*Os Médicos em Macau no Séc. XX*”, Macau, Imprensa Nacional, 1976, pp. 129-140

TEIXEIRA, Pe. Manuel, *Os Militares em Macau*, Macau, Comando Territorial Independente de Macau, 1975, p. 614

UYTHERHOEVEN, André, *Notice sur l'Hôpital Saint Jean: Étude sur la Meilleure Manière de Construire et d'Organiser un Hôpital de Malades*, 1.^a ed., 1852, 2.^a ed., 1862

ESTRUTURA E CONTEÚDOS DO BANCO DE DADOS VIRTUAL (ARQUITECTURAS DA SAÚDE)

ELEMENTOS GRÁFICOS

Planta do Hospital Militar de S. Januário, da autoria do capitão de engenharia Henrique Augusto Dias de Carvalho e do Barão do Cercal (António Alexandrino de Melo), Desenho policromado sobre papel chinês, c.1873, AHU, D 1429/32RI-3/6

Fachada principal do Hospital Militar de S. Januário, da autoria do capitão de engenharia Henrique Augusto Dias de Carvalho e do Barão do Cercal (António Alexandrino de Melo). Inscrição: “oferecida S. Ex.^a a S. Ex.^a o Sr. Visconde de S. Januário, P.^o Barão do Cercal. Peças desenhadas por João Maria de Souza Brito, Sarg.^{to} Adj.^{to} grad.^{do} Asp.^e Off.^{al} Servindo de Desenhador”, Desenho policromado sobre papel chinês, c.1873, AHU, D 1429/32RI-3/6

Hospital Militar de S. Januário, da autoria do capitão de engenharia Henrique Augusto Dias de Carvalho e do Barão do Cercal (António Alexandrino de Melo), Desenho policromado sobre papel chinês, c. 1873, col. particular

Planta do primeiro pavimento do Hospital de S. Januário inserido no *Estudo da Actualização e Ampliação do Hospital Central Conde de São Januário de Macau*, assinado por José dos Santos Baptista (Chefe de Repartição Técnica das Obras Públicas) e por Abel de Carvalho (Médico Radiologista), 1951

<http://nenotavaiconsta.wordpress.com/2012/02/19/hospital-central-conde-s-januário-i/>

Planta do segundo pavimento do Hospital de S. Januário inserido no *Estudo da Actualização e Ampliação do Hospital Central Conde de São Januário de Macau*, assinado por José dos Santos Baptista (Chefe de Repartição Técnica das Obras Públicas) e por Abel de Carvalho (Médico Radiologista), 1951

<http://nenotavaiconsta.wordpress.com/2012/02/19/hospital-central-conde-s-januário-i/>

ELEMENTOS ICONOGRÁFICOS

Macau após ser atingida pelo tufão no ano de 1874, BCCCM.

Hospital Militar S Januário, col. particular

Pormenor da fachada principal do Hospital Militar de São Januário, in *Macau Artístico*, do fotógrafo R.C. Hurley, início do século XX, col. particular

Enfermaria prisão. *Estudo da Actualização e Ampliação do Hospital Central Conde de São Januário de Macau*, assinado por José dos Santos Baptista (Chefe de Repartição Técnica das Obras Públicas) e por Abel de Carvalho (Médico Radiologista), 1951,

<http://nenotavaiconsta.wordpress.com/tag/hospital-militar-de-sam-januario/>

Enfermaria prisão. *Estudo da Actualização e Ampliação do Hospital Central Conde de São Januário de Macau*, assinado por José dos Santos Baptista (Chefe de Repartição Técnica das Obras Públicas) e por Abel de Carvalho (Médico Radiologista), 1951, <http://nenotavaiconsta.wordpress.com/tag/hospital-militar-de-sam-januario/>

Casa mortuária. *Estudo da Actualização e Ampliação do Hospital Central Conde de São Januário de Macau*, assinado por José dos Santos Baptista (Chefe de Repartição Técnica das Obras Públicas) e por Abel de Carvalho (Médico Radiologista), 1951,

<http://nenotavaiconsta.wordpress.com/tag/hospital-militar-de-sam-januario/>

Interior da Casa das autópsias. *Estudo da Actualização e Ampliação do Hospital Central Conde de São Januário de Macau*, assinado por José dos Santos Baptista (Chefe de Repartição Técnica das Obras Públicas) e por Abel de Carvalho (Médico Radiologista), 1951, <http://nenotavaiconsta.wordpress.com/tag/hospital-militar-de-sam-januario/>

Interior da Casa das Autópsias. *Estudo da Actualização e Ampliação do Hospital Central Conde de São Januário de Macau*, assinado por José dos Santos Baptista (Chefe de Repartição Técnica das Obras Públicas) e por Abel de Carvalho (Médico Radiologista), 1951, <http://nenotavaiconsta.wordpress.com/tag/hospital-militar-de-sam-januario/>

Interior da Casa das Autópsias. *Estudo da Actualização e Ampliação do Hospital Central Conde de São Januário de Macau*, assinado por José dos Santos Baptista (Chefe de Repartição Técnica das Obras Públicas) e por Abel de Carvalho (Médico

Radiologista), 1951, <http://nenotavaiconta.wordpress.com/tag/hospital-militar-de-sam-januario/>

Fachada do Hospital. *Estudo da Actualização e Ampliação do Hospital Central Conde de São Januário de Macau*, assinado por José dos Santos Baptista (Chefe de Repartição Técnica das Obras Públicas) e por Abel de Carvalho (Médico Radiologista), 1951, <http://nenotavaiconta.wordpress.com/tag/hospital-militar-de-sam-januario/>

Enquadramento fotográfico dos dois hospitais. *Estudo da Actualização e Ampliação do Hospital Central Conde de São Januário de Macau*, assinado por José dos Santos Baptista (Chefe de Repartição Técnica das Obras Públicas) e por Abel de Carvalho (Médico Radiologista), 1951.

Hospital “Conde” de São Januário, novo edifício, década de 1950

Hospital “Conde” de São Januário, década de 1960

Hospital “Conde” de São Januário, 1973, AHU/IICTweb- n3463

REFERÊNCIAS

UYTHERHOEVEN, André, *Notice sur l’Hôpital Saint Jean de Bruxelles*, 1852.

<http://books.google.com>

DEMOET, A., *Étude sur la Construction des Ambulances Temporaires*, Paris, 1871.

<http://books.google.com>